

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUAS DIFERENTES FORMAS DE APRENDER – NOVOS APRENDIZES?

Maio de 2007

Adriana dos Santos Caparróz Carvalho – UCDB – nana.caparroz@gamil.com

Maria Cristina Lima Paniago Lopes – UCDB - cristinapaniago@acad.ucdb.br

Rosimeire Martins Régis dos Santos – UCDB – rosimeireregis@bol.com.br

Categoria Pesquisa e Avaliação

Natureza do Trabalho Descrição de Projeto em Andamento

Setor Educacional Educação Universitária

Classe Investigação Científica

RESUMO

Este artigo faz parte de uma pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tecnologia Educacional e Educação a Distância (GETED) e visa fazer um aprofundamento teórico sobre como se aprende num contexto virtual se espelhando nas concepções de aprendizagem dos alunos dessa modalidade. Com o objetivo de analisar a relação entre a Educação a Distância (EAD) e as novas formas de aprender, se é que podemos considerá-las como novas, iniciamos o trabalho articulando os conceitos de informação e de conhecimento e as novas formas de saber com os excertos dos participantes de um curso de graduação oferecido a distância. Em seguida, passamos a discutir a questão da autonomia no processo de aprendizagem a distância, também com exemplificações dos dados coletados no curso oferecido. O próximo tema em discussão é a aprendizagem colaborativa com foco na interação. Finalizamos retomando algumas considerações referentes ao como os alunos enxergam o novo aprender no contexto de educação a distância.

Palavras chave: Aprendizagem; Educação a Distância; Interação; Colaboração; Autonomia

Introdução

Quando nos preocupamos em ampliar o alcance da Educação e, em especial, por meio da Educação a Distância, temos embutido nessa idéia algumas outras preocupações que podem ser definitivas para seu sucesso. Como o aluno aprende nesta modalidade? Os novos públicos a quem estamos chegando estão preparados para este desafio?

Este artigo faz parte de uma pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tecnologia Educacional e Educação a Distância (GETED) e visa fazer um aprofundamento teórico sobre como se aprende num contexto virtual se espelhando nas concepções de aprendizagem dos alunos dessa modalidade.

Aprender a aprender é um novo desafio que hoje exige muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação, conforme os excertos a seguir:

Minha relação com a tecnologia não é fascínio e nem desprezo e tão pouco temor, é uma curiosidade em aprender em utilizar em obter satisfação. A tecnologia em minha vida social melhorou muito minha qualidade de vida e na vida acadêmica, ofereceu oportunidade de ingressar em um curso Universitário e me permite estudar sem sair do escritório. Em tempos atrás não teria condições, pois não tinha telefone, fax, computador, Internet etc. (Ricardo)¹

Na educação houve o aprimoramento de pesquisa, mais condições de estudo e principalmente de levar cultura, conhecimento e ensinamento a quem precisa e não tem condições de se locomover à sua procura. (Alex)

A grande dificuldade que os participantes deste novo modelo de aula encontraria, seria o de se desapegar do antigo método de aula. Transformar estes alunos em pesquisadores e bons comunicadores e seus professores em motivadores, é um desafio considerável. Para tanto temos que repensar todo o sistema de ensino, principalmente aos se preparar novos educadores. (Marcelo)

Podemos dizer que uma das tarefas do aprendiz é educar-se para uma nova relação de comunicação e participação virtual. Será que sabemos lidar com essas formas de aprender? Será que são novas formas de aprender ou são aquelas tão sonhadas há muito tempo: formas colaborativas, interativas, comunicativas e contextualizadas?

1. Uma nova educação pede um novo aprendiz: informação e conhecimento

Para uma melhor compreensão de como se aprende em uma determinada metodologia de ensino, precisamos refletir sobre o contexto histórico em que estamos inseridos e as características da educação e do conhecimento neste contexto.

Alarcão [1] refere-se à sociedade em que vivemos como complexa, contraditória e inundada de informação que exige novas competências de acesso, avaliação e gestão da informação oferecida. Destaca, também, como sendo uma das principais competências a ser adquirida na atual

sociedade a capacidade de discernir, questionar e refletir sobre as informações recebidas para se chegar ao conhecimento que é a capacidade de contextualizar essas informações criando relações entre elas.

Coincidindo com Alarcão, Valente [7] destaca a diferença entre informação que se caracteriza como os dados, as notícias com as quais estamos envolvidos e o conhecimento que é o significado que atribuímos à informação depois de processá-la, interpretá-la e compreendê-la. Por isso o conhecimento é algo individual construído a partir das experiências de cada um.

Com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no contexto educacional houve mudanças “na produção e na disseminação da informação e do conhecimento - especificamente o científico e o tecnológico” [2]. Concordamos com Lévy [5] quando afirma que houve mudanças em relação aos conteúdos, à questão do planejamento, à personalização, à organização do currículo, à velocidade do acesso à informação, ao papel do professor, ao seu perfil, entre outros aspectos importantes. O excerto de um participante de um curso oferecido a distância em uma Universidade particular ilustra essa nova forma de disseminação da informação:

O impacto da tecnologia na Educação é uma coisa maravilhosa de se ver, posso dizer que este é positivo. Sou do tempo que as enciclopédias eram vendidas na porta da minha casa, onde era feito um investimento financeiro enorme para uma boa educação, onde se tinham enormes bibliotecas para guardar todos estes volumes. Uma Enciclopédia “Delta Júnior” ou “Delta Larousse” que antes eram utilizadas com cuidado para não soltar as folhas, rasgar ou riscar as páginas e pesavam uma enormidade, hoje estas cabem em um CD e podem ser transportadas de um local para outro em uma bolsa pequena sem maiores problemas. Livros que enchiam as prateleiras, hoje viraram E-Books e estão nos I-pods, Aparelhos de MP4 e computadores. A democratização do uso da tecnologia é um passo gigantesco para disseminação do conhecimento em toda uma sociedade. (Márcia)

O conhecimento em si está mudando. Está desterritorializando-se [3]. Está despreendendo-se dos livros e das bibliotecas para encontrar-se suspenso no virtual. Está infiltrando as paredes das grades disciplinares tornando seus limites indefinidos. Está minando suas margens e, assim, rompendo com sua linearidade. Essa desterritorialização é exemplificada no excerto a seguir:

Na vida acadêmica só vejo benfeitorias, pois a facilidade de informação que temos atualmente não se restringe as bibliotecas de antigamente ou aos conceitos pré-formados dos professores, hoje temos uma gama de informação que sendo bem usada pode expandir nossos horizontes acadêmicos, bem como trazer a realidade atual para dentro da nossa vida na universidade, podendo assim discutir temas cotidianos com nossos educadores e adquirir experiência de qualquer lugar do planeta. (Pedro)

Alarcão [1] afirma estarmos passando da “sociedade da informação” para a “sociedade da aprendizagem”, pois, segundo ela, se

não há uma organização da informação não há conhecimento. Kenski [4] afirma ser necessário estar em permanente estado de aprendizagem e adaptação ao novo. Lévy [5] caracteriza como deve acontecer a aprendizagem e dá-lhe o nome de "Aprendizado Aberto e a Distância". Neste contexto, a aprendizagem se dá através de uma nova "pedagogia que favoreça, ao mesmo tempo, os aprendizados personalizados e o aprendizado cooperativo em rede".

2. Novas relações com o saber

Segundo Lévy, os indivíduos aprendem cada vez mais fora das fileiras acadêmicas e, sendo assim, as instituições educacionais não podem ignorar os saberes adquiridos na vida social e profissional e devem sim desenvolver procedimentos de reconhecimento de tais saberes.

A possibilidade de navegar no oceano de informação e de conhecimento acessível pela Internet é muito grande, com programas educativos e sistemas de simulação que permitem aos aprendizes familiarizar-se, a um baixo custo, com objetos ou fenômenos complexos. Esse acesso a diferentes assuntos é exemplificado nos seguintes excertos:

A amplitude da tecnologia e a facilidade e rapidez que temos as informações, é muito fascinante podemos ir por caminhos que nunca tínhamos imaginado, fazer a viagem dos sonhos, aproximarmos dos amigos distantes e fazer novos, adquirir grandes conhecimentos. (Carlos)

Quando você usa a tecnologia para fazer o bem por meios pacíficos tem seu valor ... na vida acadêmica é uma ótima maneira de você esta por dentro de diversos assuntos, ligados a política, religião ou no seu próprio meio de vida... (Ana)

Essas modificações nos sistemas de educação ocasionadas pela cultura informática devem fundamentar-se em uma análise da transformação da relação com o saber, podendo destacar três constatações preliminares [5]: a velocidade de aparição e de renovação dos saberes em geral, em que, a maior parte das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estará obsoleta ao fim de sua carreira; a nova natureza do trabalho em que trabalhar torna-se cada vez mais aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos; os dispositivos da informática suportam tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção, raciocínios).

Em razão das novas relações com o saber apresentadas, precisamos aguçar nossa curiosidade e descobrir que as TICs não aterrorizam, apenas nos dão nova direção e nos convidam a percorrer por lugares ainda, talvez, não percorridos. Para Lévy, é preciso navegar neste mundo de transformações radicais e realizar a descoberta do saber. Essa busca pelo saber é exemplificada por Vanilda, participante de um curso a distância:

Eu, particularmente como aluna digital, procuro me esforçar, acompanhar. estou estudando nesta modalidade pela primeira vez e confesso que isto já me abriu novos horizontes, já me incentivou a

pesquisa, leitura, hábitos que até então não tinha. tenho certeza de que vou me esforçar e conseguir concluir este curso com êxito. (Vanilda)

Com base nesses pressupostos, destacamos dois princípios que podem ser reconhecidos como princípios base do aprendizado mediado pelas TICs ou do aprendizado por meio da EAD: a autonomia e a cooperação.

3. Autonomia para aprender ou aprender para ter autonomia?

Na pesquisa que estamos desenvolvendo em uma instituição particular de ensino superior, com alunos de cursos de graduação a distância, já foi possível identificar algumas de suas concepções sobre aprender nesta modalidade, como exemplifica o excerto a seguir:

Hoje a tecnologia me auxilia até em meus estudos. Cursando meu nível superior sem deixar minha família ausente, podendo trabalhar, e o mais importante, ser autodidata. (Débora)

Autodidatismo difere-se de autonomia. Autodidata refere-se a alguém capaz de ensinar a si mesmo. Autônomo é alguém protagonista da própria aprendizagem. Autonomia vai além de aprender sozinho. Entende-se por alguém autônomo alguém com liberdade para ir e vir. Alguém capaz de refletir sobre as consequências das próprias decisões.

Paulo Freire [3] já falava da autonomia como um dos pilares do ensino, seja ele em qual modalidade for. Mas na EAD, esta autonomia apresenta-se como primordial. O aluno deve ter a capacidade de discernir entre a informação válida e a inválida, deve questionar o que lhe é oferecido como verdade, deve refletir e estabelecer ligações para sair dos dados brutos e chegar ao nível de conhecimento apreendido e pertinente [1], de acordo com os seguintes exemplos:

O aluno terá que deixar de ser “preguiçoso”, se esforçar, se interessar ao máximo, pois será ele o maior responsável pelo aproveitamento do seu estudo. não ganhará como antes, tudo mastigado. (Nadir)

Ainda tenho que me acostumar em não ter a informação pronta para uso. (Marcelo)

Se o aluno não é autônomo para aprender, é obrigação do ensino organizar as situações de aprendizagem de maneira a levar o aluno a refletir e estabelecer conexões. “Ensinar não é transferir conhecimento” [2].

Como pré-requisito ou como consequência, a autonomia é um dos pilares que sustenta a aprendizagem em qualquer contexto, mas principalmente na EAD, conforme o excerto a seguir:

Assim como no ensino presencial, o aluno, no ensino à distância, continuará dependendo dele próprio para chegar ao seu objetivo, o aprendizado. Para isto, dentro do ensino à distância, o aluno terá que ser um pouco mais disciplinado, para não ser “atropelado” pelas atividades estabelecidas. (Carlos Alberto)

4. Aprendizagem colaborativa

Quando visualizamos que os alunos têm a concepção de que precisam ser autodidatas na EAD, percebemos outro ponto que precisa ser trabalhado: o estar sozinho virtual. Lévy descaracteriza o ciberespaço da suposta frieza que este aparenta afirmando que "mesmo quando não acompanha algum encontro material, a interação no ciberespaço não deixa de ser uma forma de comunicação". A necessidade de um contato físico, às vezes, não se apóia em pouca interação no ambiente *online*, mas, com certeza, pode ser agravada por esta. O que fica claro em Lévy é que para que aconteça o AAD é necessário um aprendizado personalizado e um aprendizado em rede. Portanto a questão da interação é um fator importante a trabalhar, seja ela *online* ou presencial, conforme José pontua:

Vejo não só a educação a distancia, mas como qualquer método de aprendizado atual, uma forma de interação entre educadores e aprendizes. Esta interação vai levar a troca de experiência e a relação passará a ser bidirecional, trazendo uma melhoria no processo de aprendizado e qualificando profissionais para as demandas reprimidas do mercado atual. (José)

Segundo Vygotsky [9] o conhecimento é um produto da interação social e da cultura e segundo o autor, o sujeito é concebido como um ser eminentemente social e o conhecimento como produto social. Um conceito importante no trabalho de Vygotsky relaciona-se com a importância da relação e da interação com outras pessoas como origem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Para ele, a interação social exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, cabe ao educador associar aquilo que o aprendiz sabe a uma linguagem culta ou científica para ampliar seus conhecimentos daquele que aprende, de forma a integrá-lo histórica e socialmente no mundo, ou ao menos, integrá-lo intelectualmente no seu espaço vital.

Essa proposta de integração pode ser potencializada por meio dos ambientes virtuais colaborativos de aprendizagem, espaços compartilhados de convivência que dão suporte à construção, inserção e troca de informações pelos participantes visando à construção social do conhecimento, tanto ao trabalho individual ou grupal, de modo a contribuir para o processo de aprendizagem em geral. A integração educação presencial e a distância é pontuada no seguinte excerto:

Acredito que o ensino a distancia que está sendo mais bem difundido no Brasil nos últimos anos tem uma possibilidade de sucesso inimaginável, em alguns anos as faculdades presenciais sentirão a necessidade de buscar experiências nos modelos apresentados na educação a distancia, bem como acredito que no futuro não existirá distinção de presencial e a distancia, pois com a adequação dos dois modelos teremos um método de ensino unificado. (Fernando)

Por meio de grupos ou de comunidades (Vygotsky), os alunos terão grandes possibilidades de trocas e negociações. Um mostrando ao outro no

que e porque acredita em alguns conceitos, e o outro concordando ou discordando, faz com que se pense sobre o objeto em estudo e isto leva ao aprendizado. De acordo com o excerto a seguir:

O aluno que pretenda fazer um curso à distância, terá que se reciclar ou seja se adaptar nos novos conceitos de ensino, fazendo pesquisas e comunicando-se não só com os professores para tirar suas dúvidas como também compartilhar suas experiências com os colegas. (José Antonio)

Considerações finais

O sucesso de usar TICs na educação a distância depende de uma mudança de foco. É necessário favorecer um processo educativo que fomente a intensa participação interativa e colaborativa dos alunos.

A autonomia e a aprendizagem colaborativa na educação a distância poderão ser referenciais ao novo aprendiz que consegue fazer a transposição da sociedade da informação para a sociedade da aprendizagem.

Ainda há muito a se estudar, produzir, experimentar neste campo desafiador da educação a distância. Hoje, cada vez mais, são exigidos profissionais e cidadãos capazes de trabalhar em grupo, interagindo em equipes reais ou virtuais.

Mais do que o sujeito "autodidata", a sociedade hoje requer um sujeito que saiba contribuir para o aprendizado do grupo de pessoas do qual ele faz parte, quer ensinando, quer mobilizando, respondendo ou perguntando. É a inteligência coletiva do grupo que se deseja pôr em funcionamento, a combinação de habilidades distribuídas entre seus integrantes, mais do que a genialidade de um só.

¹ Os excertos foram transcritos sem qualquer alteração e os nomes dos alunos são fictícios no sentido de manter o anonimato dos participantes do curso.

Referências Bibliográficas

- [1] ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15.
- [2] BURNHAM, Terezinha Fróes. Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem. In: LUBISCO, Nídia M. L.e RANDÃO, Lídia M. B. **Informação e informática**. Salvador: EDUFBA, 2000, p. 283-307.
- [3] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [4] KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, n.8, maio, 1998, p. 58-71.
- [5] LÉVY, Pierre. **Nova relação com o saber**. Disponível em: <www.cti.furg.br/~marcia/levy1.htm>. Acesso em: 03/05/2007.

-
- [6] MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. In: **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: v. 23, set-out, 1995, p.24-26.
- [7] VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini e MORAN, José Manuel. **Integração da tecnologias na educação: o salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação, 2005, p. 22-31.
- [8] _____. Diferentes usos do Computador na Educação. Disponível em: <<http://upf.tcche.br/~carolina/pos/valente.html>>. Acesso em 01/05/2007.
- [9] VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1998, p.190.

Nome do arquivo: 552007123142AM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: EAD – Em busca de novos públicos
Assunto:
Autor: Usuario
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 4/5/2007 20:56:00
Número de alterações:4
Última gravação: 4/5/2007 22:48:00
Salvo por: Miguel
Tempo total de edição: 9 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 18:01:00
Como a última impressão
Número de páginas: 8
Número de palavras: 2.739 (aprox.)
Número de caracteres: 14.795 (aprox.)